

O que esperar do governo?

J. Roberto Whitaker Penteadó

Reproduzo abaixo algumas idéias de um importante membro do Governo brasileiro:

O êxito de uma política não depende apenas da boa qualidade dos planos e da competência do Governo; é indispensável a criação de uma imagem favorável na opinião pública. Não basta que os objetivos da política econômica sejam teoricamente desejáveis; é preciso que sejam efetivamente desejados pela opinião pública.

O melhor dos planos vale exatamente o que vale a máquina encarregada de executá-lo.

Em um país carente de estatísticas, é necessário, além de uma boa dose de humildade e de cautela nas formulações globais, abrir tempo e espaço para o contato e o depoimento. Não há estatística que substitua a informação atualizada do homem que se encontra junto ao fato.

O segredo do desenvolvimento é o esforço produtivo. Ainda não se inventou nenhuma fórmula capaz de operar o milagre do desenvolvimento sem trabalho. Seja qual for a orientação do Governo e a teoria econômica que adotar, os inimigos a combater continuarão sendo a improdutividade, o desperdício, a capacidade ociosa, o parasitismo econômico, a centralização burocrática, a desorganização, a incompetência, a inércia bem paga, o trabalho mal remunerado.

Não se pode pensar em acelerar o desenvolvimento com o setor privado debilitado e angustiada pela impossibilidade de obter ou de gerar os recursos de que precisa para operar e expandir-se.

O mercado interno é a ferramenta mais importante de que dispomos para construir o nosso desenvolvimento. Cumpre-nos fortalecê-lo e expandi-lo.

O Estado deve ser extremamente cauteloso ao transferir recursos do setor privado que é o mais dinâmico para o setor público, cuja dinamização só será possível com a reforma administrativa, que levará alguns anos para produzir resultados efetivos.

A regulamentação da vida econômica e financeira deve fazer-se através de regras compreensíveis e relativamente estáveis. O Diário Oficial não deve ser uma caixa de surpresas nem uma fábrica de charadas.

Não pode o Governo exigir do empresariado nacional um nível elevado de produtividade sem antes cuidar da eficiência de sua própria máquina. O empresário brasileiro é uma ilha de iniciativa cercada de Governo por todos os lados.

Em princípio, é sempre preferível liberar a iniciativa do que conduzi-la à perplexidade ou inibição por excesso de regulamentação.

O assalariado tem o direito de melhorar de vida de acordo com o crescimento econômico do país.

Sem a menor hostilidade ao capital estrangeiro, deve o Governo amparar e fortalecer o empresário nacional, assegurando-lhe as indispensáveis condições de competição, inclusive o acesso ao crédito externo.

O Governo não deve executar diretamente aquilo que puder eficientemente contratar.

Uma das melhores contribuições que pode dar o Governo à solução de problemas de controle do crédito é procurar pagar em dia os seus compromissos com contratantes, fornecedores e empreiteiros.

A economia não é uma ciência exata. Na medicina econômica, é indispensável conhecer bem o doente, inspirar-lhe confiança e prestar atenção a suas reações. Se o doente reage diferentemente do esperado, o caso não é condenar o doente, mas mudar o tratamento.

Estimulante, tudo isso não? Pena que as palavras sejam de 1967 35 anos atrás. E o membro do Governo que as disse e escreveu foi um ex-ministro do Planejamento: Helio Beltrão.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=420&ID=90>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais